

DETERMINANTES DO DESEMPENHO ACADÊMICO: UMA ANÁLISE DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS, ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO

DETERMINANTS OF ACADEMIC PERFORMANCE: AN ANALYSIS OF UNDERGRADUATE STUDENTS OF COURSES IN SCIENCES ACCOUNTING, ECONOMICS AND ADMINISTRATION

RESUMO:

Buscou-se com esta pesquisa analisar se as variáveis endógenas e exógenas influenciam o desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis, Economia e Administração de uma Instituição privada de ensino superior localizada em Vitória – ES. Este estudo justifica-se pela escassez de estudos na literatura brasileira sobre a relação dos fatores endógenos e exógenos com o desempenho dos discentes. As variáveis endógenas e exógenas utilizadas foram: idade, gênero, intercâmbio fora do país, turno, cidade de origem, horas de estudo, renda familiar, trabalho remunerado e escolaridade dos pais. O tratamento dos dados foi realizado em duas fases: na primeira fase, separou-se os dados referentes às questões que abordam a percepção dos alunos sobre as instalações físicas da Instituição, frequência na biblioteca, participação em iniciação científica e atividades extracurriculares e a segunda fase foi feita uma regressão *cross-section* com objetivo de averiguar se as variáveis utilizadas afetam o desempenho dos alunos. A análise de regressão demonstrou que nenhuma das variáveis estudadas foi estatisticamente significativa. Conclui-se que o rendimento escolar não está vinculado apenas à motivação e aptidão de cada aluno, mas também está associado aos resultados psicológicos tais como esforço, persistência, expectativas de sucesso futuro e sentimentos positivos.

Palavras-chave: Fatores endógenos e exógenos. Desempenho acadêmico. Curso de graduação em Ciências Contábeis, Economia e Administração.

ABSTRACT:

A search of this research was to examine whether endogenous and exogenous variables influence the academic performance of students of Accounting, Economics and Administration in a private institution of higher education located in Vitória - ES. This study is justified by the lack of studies in Brazilian literature on the relationship between endogenous and exogenous factors to the performance of students. Endogenous and exogenous variables were: age, gender, exchange abroad, shift, hometown, hours of study, family income, paid work and parental education. The data analysis was conducted in two phases: the first phase was separated data regarding issues that address the students' perceptions about the physical plant of the institution, often in the library, participate in undergraduate research and extracurricular activities and the second phase was made a full cross -section regression in order to determine whether the variables used affect student performance . Regression analysis showed that none of the variables was statistically significant. It is concluded that academic achievement is not only linked to motivation and aptitude of each student, but is also associated with psychological outcomes such as effort, persistence , expectations of future success and positive feelings .

Keywords: endogenous and exogenous factors. Academic performance. Undergraduate degree in Accounting, Economics and Business Administration.

1. INTRODUÇÃO

As pesquisas iniciais referentes aos determinantes que influenciam a aprendizagem dos alunos foram realizadas em países industrializados como Inglaterra e Estados Unidos, dentre os pesquisadores pode-se mencionar Marriott (2002); Gammie, et al (2003), Arias, Walker e Douglas (2004) e Guney (2009). Entretanto, os resultados obtidos restringem a esses países e não podem ser suplantados para o Brasil uma vez que o desempenho dos estudantes é afetado por vários fatores como cultura, política e aspectos sociais.

No Brasil, o sistema de ensino diverge dos países mencionados em termos de programas e conteúdo, de acordo com Barros e Mendonça (2000) os indicadores educacionais brasileiros são inferiores aos padrões internacionais. Portanto, identificar os fatores que afetam o desempenho dos estudantes é crucial para o desenvolvimento de políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiro.

No intuito de analisar os fatores que afetam o coeficiente dos alunos Barros e Mendonça (2000) verificaram que as variáveis: gênero, renda familiar, escolaridade dos pais e horas de estudo influenciam positivamente o desempenho acadêmico. Outras variáveis como idade (COHN, 1972), turno (FORMIGA, 2004; ARIAS, WALKER E DOUGLAS, 2004), tempo de curso (COHN, 1972) e trabalho remunerado (HARTNETT, ROMCKE e YAP, 2003) foram definidas como fatores que também afetam o desempenho acadêmico.

Baseando-se nos estudos supracitados, buscou-se neste estudo investigar se as variáveis endógenas e exógenas influenciam o desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, Economia e Administração de uma Instituição particular de ensino superior localizada em Vitória – ES.

Este estudo justifica-se pela escassez de estudos na literatura brasileira sobre a relação dos fatores endógenos e exógenos com o desempenho dos discentes dos cursos de Contabilidade, Economia e Administração.

Os resultados desta pesquisa pode auxiliar tanto a Instituição de ensino a desenvolver estratégias de avaliação e método de ensino de modo a melhorar o desempenho dos discentes quanto à elaboração de métodos de políticas públicas (CERQUEIRA, 2000).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Estilos de Aprendizagem Segundo a Teoria de Kolb (1984)

O aumento de vagas nos cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate à evasão impulsionaram a expansão da educação superior tanto nas instituições privadas quanto nas instituições públicas (INEP, 2011).

As instituições de ensino superior caracterizam como entidades que transmite e aplica o conhecimento, de modo que possibilite ao aluno assimilar e aplicar esses conhecimentos. Embora o desempenho acadêmico esteja vinculado ao esforço individual, é necessário que as instituições de ensino observem os fatores que estão afetando o coeficiente dos alunos para que possa buscar meios de garantir a aprendizagem dos mesmos (CERQUEIRA, 2000).

Uma das apreciações sobre a aprendizagem foi desenvolvido por Kolb (1984) o estilo de aprendizagem é um fator complexo uma vez que cada indivíduo possui uma característica para assimilar, conservar, recuperar e aplicar seus conhecimentos, sendo afetado por fatores físicos, psicológicos, econômico, social, ambiental, cognitivo, cultural e afetivo. A partir dessas inferências Kolb (1984) dividiu os estilos de aprendizagem em quatro etapas:

- Experiência Concreta (EC): os aprendizes precisam se envolver completa e imparcialmente em novas experiências.
- Observação Reflexiva (OR): os aprendizes refletem sobre as novas informações e experiências, examinando-as a partir de diferentes perspectivas.
- Conceituação Abstrata (CA): envolve mais o uso da lógica e das idéias do que sentimentos para o entendimento dos problemas e situações.

- **Experimentação Ativa (EA):** nesta fase os aprendizes experimentam ativamente as situações, usando as teorias citadas anteriormente para resolver problemas e tomar decisões.

Portanto, conhecer o método de aprendizagem dos alunos pode ser uma estratégia utilizada pela Instituição de ensino para a definição de métodos em prol da melhoria do aprendizado. De acordo com Cerqueira (p. 7, 2000) “...é necessário que a Instituição de ensino esteja atenta as dificuldades enfrentadas pelos alunos, para que possa buscar formas de superá-las, garantindo a eficácia do ensino ministrado e a conseqüente aprendizagem do aluno.”

Cerqueira (2000, P.37) ainda afirma que quando os professores conhecem os estilos de aprendizagem dos alunos harmoniza o ensino de acordo com o estilo de aprendizagem dos mesmos “verifica-se um aumento do aproveitamento acadêmico e um decréscimo de ordem disciplinar, bem como melhores atitudes em relação à escola.”

Silva e Mendonça (2005) e Trevelin (2007) confirmam os achados de Cerqueira, (2000), pois a maneira que os alunos processam as informações pode contribuir para que os professores elaborem estratégias de ensino, pois não são intocáveis ou absolutas, mas ferramentas que o professor tem autonomia para modificar ou adaptar a metodologia ensino-aprendizado conforme os estilos de aprendizagem dos alunos.

Ainda segundo Silva e Mendonça (2005) além da a metodologia ensino-aprendizado, as práticas pedagógicas, as avaliações e as atividades acadêmicas complementares são ferramentas que incentivam os alunos a utilizarem todos os conhecimentos obtidos.

2.2 Desempenho Acadêmico

O desempenho acadêmico está relacionado ao rendimento de um indivíduo ou grupo por meio da execução de atividades acadêmicas avaliadas pela competência e resultado, nesse sentido, “a descrição do termo desempenho envolve a dimensão da ação e o rendimento é o resultado da sua avaliação, expresso na forma de notas ou conceitos obtidos pelo sujeito em determinada atividade” (MUNHOZ, p.37, 2004).

Para Leite Filho et al (p.6, 2008) “no ambiente acadêmico, a constatação da competência pressupõe um conjunto de critérios estabelecidos com base no perfil do aluno que a Instituição planejou formar, esses critérios formam a base para o julgamento das competências dos discentes analisados a partir de seus desempenhos acadêmicos”.

2.3 Fatores Internos e Externos Relacionados ao Desempenho dos Estudantes

Na literatura internacional há divergências das variáveis determinantes para o desempenho dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis, Economia e Administração. Cohn (1972) e Guney (2009) argumentam que tanto os fatores endógenos quanto os exógenos são quesitos importantes para promoverem a aprendizagem dos alunos. Bartlett et al (1993), por sua vez enfatizam que apenas as variáveis endógenas são determinantes para o sucesso acadêmico.

No intuito de conhecer os fatores que influenciam os estudantes do Brasil, Argentina e México Ferreira et al (2002) aplicou um questionário com 1.594 alunos com bom ou mau rendimento escolar, de ambos os sexos. Os entrevistados responderam sobre as causas de seu próprio desempenho, do desempenho de seus colegas, de alunos de outro tipo de escola e ainda, sobre o desempenho de alunos de outras nacionalidades. Os resultados indicaram que os estudantes dos três países reconheciam, prioritariamente, o próprio esforço como causa explicativa do sucesso e fracasso escolar.

De acordo com Arias, Walker e Douglas (2004) a quantidade de alunos nas salas de aula influencia o nível da aprendizagem escolar desse modo quanto menor o número de alunos nas salas de aula melhor será o desempenho acadêmico. O resultado desse estudo é

corroborado por pesquisas anteriores feitos por McKeachie (1990); Raimondo, Esposito, e Gershenberg (1990); Lippman (1990); Siegfried e Kennedy (1995). Na literatura brasileira, Waiselfisz (2000b) encontrou um resultado controverso, embora realizada no âmbito do ensino fundamental os resultados indicaram que quanto maior a classe melhor será o desempenho dos alunos.

Hill (1998) discorda dos excertos acima, pois o tamanho da classe não está aliado ao desempenho do aluno e argumenta que aprendizagem é diretamente relacionada à experiência, conhecimento e a qualificação do professor.

Outras variáveis foram confirmadas como determinantes do desempenho acadêmico, no estudo de Caiado e Madeira (2002), por exemplo, constatou-se que à medida que a renda familiar aumenta há um crescimento proporcional do desempenho do aluno. No vestibular do curso de Administração e Gestão de Negócios da Universidade Federal da Bahia de 2001 os vestibulando cuja família possuía renda de até 5 salários mínimos obtiveram uma nota média de ingresso entre 54,84 - 60,34 de um total de 100 pontos, já os alunos cuja família possuíam renda familiar de 20 a 30 salários mínimos obtiveram uma nota média entre 64,57 - 63,22. Esses resultados demonstra que há uma correlação direta entre a classe social e o desempenho acadêmico.

Souza (2008) investigou o desempenho do curso de Ciências Contábeis no ENADE/2006 e constatou que a renda familiar elevada proporciona um conjunto de fatores que são responsáveis pelo bom desenvolvimento escolar do aluno, acarretando um melhor desempenho obtido no exame no ENADE. Para tanto, a renda familiar está interligada com a escolaridade dos pais, que conjuntamente contribui para um melhor desempenho acadêmico dos filhos por serem mais precisos nos investimentos educacionais e procurando proporcionar-lhes um *status* educacional.

Segundo Cardoso e Sampaio (1994) os estudantes cuja família possui recursos financeiros escassos, quase sempre precisam trabalhar para poderem ajudar a renda familiar. Para conhecer a relação entre o fator trabalho e o aprendizado do aluno Cardoso e Sampaio (1994) investigaram os discentes do curso de Administração da Universidade de São Paulo e concluíram que 72% dos alunos trabalham e isto potencializa um maior nível de evasão escolar e em relação aos demais apresentam um baixo rendimento escolar por não terem tempo disponível, envolvimento e dedicação aos estudos.

Entretanto, com pretensão de investigar o desempenho dos alunos nos cursos diurnos e noturnos da Universidade Federal de Minas Gerais, no ano de 2004, a Diretoria de Avaliação Institucional dessa Instituição, realizou uma pesquisa na qual concluíram ser semelhante o desempenho dos alunos de ambos os turnos, independente se trabalham ou não. Para alguns autores como Glass e Smith (1979); Arias, Walker e Douglas (2004), independente do turno que o aluno determina para estudar, o que afetará seu desempenho será o tamanho da classe, pois quanto menor for o número de alunos em sala mais propício e facilitado será a didática do professor, ocasionando melhoria na aprendizagem.

De acordo com Barros et al (2001) o turno não influencia a aprendizagem dos alunos, os fatores relevantes para o sucesso acadêmico está aliado a infraestrutura que lhe é disponibilizada, por exemplo, recursos tecnológicos, biblioteca e o bem estar dos funcionários, bem como a frequência do aluno às aulas, por possibilitar um maior envolvimento acadêmico.

A frequência às aulas impulsiona ao aluno a participação em atividades acadêmicas, congressos, seminários, grupos de estudos e visita à biblioteca possibilitando maior desenvolvimento acadêmico (BARROS et al. 2001).

Sancovschi et al (2009) investigaram o desempenho dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis e perceberam que a frequência nas aulas não pode ser considerada como requisito de sucesso acadêmico, pois os alunos que informaram assistirem todas as disciplinas em que

estão matriculados, em geral chegam atrasados, não possuem tempo para dedicar ao estudo, freqüentam a biblioteca apenas para estudar e raramente utilizam da estrutura e materiais que lhes são disponibilizados, no entanto apresentaram um excelente desempenho acadêmico.

O Quadro 1 apresenta alguns estudos internacionais que investigaram a relação entre as variáveis endógenas e exógenas e o desempenho acadêmico.

QUADRO1: ESTUDOS INTERNACIONAIS

Autor/Amostra	País	Metodologia/Resultados
Marriott (2002) No período de 1998 – 1999 realizou um estudo com 410 alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis de duas Universidades do Reino Unido.	Reino Unido	Utilizou a variável gênero, nacionalidade e Instituição e concluiu que o desempenho dos estudantes não está relacionado com essas variáveis, mas sim com o interesse pessoal (compromisso acadêmico).
Guney (2009) No intuito de identificar se os fatores endógenos e exógenos influenciam o desempenho dos discentes, Guney (2009) realizou um estudo em uma Universidade Britânica no curso de graduação em Ciências Contábeis, aplicaram um questionário para 419 alunos no período de 2002 a 2004.	Reino Unido	Verificou os fatores endógenos (idade, gênero), e os fatores exógenos (cidade de origem, esforço, absenteísmo, experiência profissional, participação em atividade acadêmica, qualidade do ensino e a estrutura física da Instituição). Encontraram evidências de que para um melhor aprendizado dos alunos deve ser reduzido o número de alunos por classe, melhor recrutamento do corpo docente e que há uma forte ligação entre o desempenho e a frequência nas aulas.
Gammie, et al (2003) Objetivando conhecer os fatores que afetam o desempenho dos discentes realizaram uma pesquisa em 1998 e 1999 com graduandos do curso de Ciências Contábeis.	Reino Unido	Verificaram o desempenho dos alunos em relação à variável: idade, sexo e experiência profissional aplicando o teste não-paramétrico de Mann-Whitney, concluíram que nenhuma dessas variáveis são significativas para o desempenho dos alunos.
Buckless et al (1991) No intuito de identificar os determinantes que afetam o desempenho dos estudantes, Buckless et al (1991) analisaram os cursos de Ciências Contábeis de 3 Universidades estaduais.	EUA	Avaliaram o desempenho dos alunos em relação ao gênero por meio dos exames finais do curso de contabilidade, utilizando a análise de variância (ANOVA) e análise de covariância (ANCOVA) concluíram que os efeitos de gênero sobre o desempenho no curso de Ciências Contábil, podem ter resultados diferentes, conforme a aptidão do aluno.
Arias, Walker e Douglas (2004) Com o objetivo de verificar os motivos que afetam o desempenho dos estudantes em uma Instituição de ensino público, realizaram no período de 2000-2001 um estudo com alunos do curso de graduação em economia.	EUA	Avaliaram o desempenho dos alunos em dois semestres, para isso organizaram uma sala com o máximo de 89 alunos e outra sala com o máximo de 25 alunos. Os autores encontraram evidências estatísticas de que a classe com o número reduzido de alunos favoreceu o aprendizado dos discentes.

Fonte: Elaborado pela autora.

3. METODOLOGIA

A coleta de dados foi executada em duas fases: na primeira fase disponibilizou-se o questionário no *website* da faculdade no intuito de obter os dados exógenos e endógenos dos alunos. Na segunda fase, obteve-se o coeficiente de rendimento junto ao sistema acadêmico da Instituição de ensino.

Os três cursos analisados se caracterizam antes de tudo pelas semelhanças entre si nas suas características gerais relativamente à idade, tamanho (número de professores e de alunos), turno de funcionamento e dependência administrativa. A Tabela 1 apresenta a quantidade de alunos de cada curso que responderam o questionário.

TABELA 1 – PROPORÇÃO DE ALUNOS POR CURSO

Curso	Porcentagem de Alunos
Administração	45,0%
Ciências Contábeis	37,0%
Economia	18,0%

Fonte: Dados disponibilizado pela IES estudada.

A amostra foi a não-probabilística e por acessibilidade uma vez que os dados foram coletados por meio de questionário disponibilizado no website da Instituição. Selecionaram-se as seguintes variáveis para relacioná-las com o coeficiente dos alunos.

- 2 **Idade** – Cohn (1972) afirma que os estudantes com mais idade estão mais propensos a motivação e a uma abordagem de estudo mais intensa. No entanto, Koh e Koh (1999) defendem que os estudantes mais jovens tendem a apresentar melhor desempenho.
- 3 **Gênero** - Esta variável tem sido utilizada por diversos estudos, e os resultados obtidos se divergem uma vez que podem existir diferentes estratégias de aprendizagem entre os estudantes do gênero feminino e masculino (BUCKLESS et al, 1991). Utilizou-se a *dummy* 0 para o gênero masculino e 1 para o gênero feminino.
- 4 **Cidade** – utilizou-se esta variáveis no intuito de averiguar se a cidade onde reside o aluno influencia no desempenho acadêmico. Optou-se utilizar 0 para os alunos que residem em Vitória e 1 para os alunos que residem em cidades metropolitanas.
- 5 **Intercâmbio fora do país** - Alguns estudos afirmam que o desempenho acadêmico pode estar relacionado com influências de sistemas educacionais de diferentes línguas e contexto cultural (BACHAN e REILLY, 2003). Utilizou-se a *dummy* 0 para os alunos que não fizeram intercâmbio e 1 para os alunos que fizeram intercâmbio.
- 6 **Turno** - Arias, Walker e Douglas (2004) mostraram que os estudantes do turno diurno apresentam um coeficiente de rendimento melhor que aqueles do turno noturno. No entanto, o estudo realizado pela Diretoria de Avaliação Institucional da UFMG (2004) concluiu ser semelhante o desempenho dos alunos de ambos os turnos. Nesse estudo, utilizou-se como *proxy* para turno a *dummy* 0 para matutino e 1 para noturno.
- 7 **Horas de estudo** - Segundo Biggs (1978) o tempo dedicado ao estudo pode variar entre os alunos em função da sua percepção da aprendizagem.
- 8 **Renda familiar** - Este indicador verifica se há correlação entre a classe social e o desempenho acadêmico. No Brasil Caiado e Madeira (2002); Souza (2008) afirmam que a renda familiar é crucial para o rendimento acadêmico, quanto maior a renda familiar maior será o rendimento do aluno em contrapartida os alunos cuja família possui renda inferior favorece à evasão escolar e o baixo rendimento.
- 9 **Trabalho remunerado** – Os estudantes podem ter uma melhor compreensão nas matérias se puderem relacionar o estudo com sua experiência profissional (GUNEY, 2009). O estudo de Hartnett, Romcke e Yap (2003) identificou que coeficiente de rendimento é positivamente relacionado á experiência profissional.
- 10 **Escolaridade do pai e Escolaridade da Mãe** - De acordo com Souza (2008) a escolaridade dos pais está interligada com todo o desempenho escolar dos filhos por serem mais precisos nos investimentos educacionais.

O tratamento dos dados foi realizado em duas fases: na primeira fase, separou-se os dados referentes às questões que abordam a percepção dos alunos sobre as instalações físicas da Instituição, frequência na biblioteca, participação em iniciação científica e atividades extracurriculares e a segunda fase foi feita uma regressão *cross-section* com objetivo de averiguar se a variável: idade, gênero, intercâmbio fora do país, turno, tempo de curso, horas de estudo, renda familiar, trabalho remunerado e escolaridade dos pais afetam o desempenho dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis, Economia e Administração.

3.1 Delimitação de Pesquisa

Buscou-se neste estudo investigar se as variáveis endógenas e exógenas influenciam o desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, Economia e Administração de uma Instituição particular de ensino superior localizada em Vitória – ES.

Para a variável desempenho acadêmico utilizou-se como *proxy* o coeficiente dos alunos que foi coletado do sistema de informações da Instituição analisada para capturar as variáveis endógenas e exógenas foi disponibilizado no website da Instituição - área restrita do aluno - um questionário com questões abordando: idade, gênero, intercâmbio fora do país, turno, tempo de curso, horas de estudo, renda familiar, trabalho remunerado e escolaridade dos pais e a fim de captar as características desses respondentes inseriu-se também no questionário questões envolvendo: atuação dos alunos em projetos de iniciação científica, atividades extracurriculares, uso da biblioteca, e a percepção dos alunos referentes ao espaço pedagógico, instalações físicas e número de alunos por classe.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A fase I foi dividida em 8 blocos de análise, que aborda o resultado do questionário respondido pelos discentes referentes a atuação em projetos de iniciação científica, atividades extracurriculares, uso da biblioteca, percepção referente ao espaço pedagógico, as instalações físicas e ao número de alunos por classe no intuito de verificar as características dos participantes da pesquisa.

Bloco 1: Mostra a frequência que os alunos utilizam a biblioteca da Instituição de ensino.

TABELA 2: MOSTRA A FREQUÊNCIA QUE OS ALUNOS UTILIZAM A BIBLIOTECA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.

Answer Options	Response Percent
A Instituição não tem biblioteca.	0.0%
Nunca a utilizo	0.0%
Utilizo raramente	26.1%
Utilizo com razoável frequência	39.1%
Utilizo frequentemente	34.8%

Em relação a utilização da biblioteca 39,9% dos discentes informaram utilizar frequentemente esse espaço da Instituição e de acordo com o INEP (2011) o acesso à biblioteca influencia o desempenho dos estudantes fato que pode ser explicado pelo resultado do ENADE (2011) pois dos alunos que apresentaram melhor desempenho 27,7% informaram que utilizam frequentemente esse espaço da Instituição. Já no grupo que apresentaram fraco desempenho 44,1% informaram que a Instituição não possui biblioteca.

Entretanto, o estudo de Alves, Corrar e Slomski (2004) contradiz a declaração do INEP (2011), para esses autores as condições oferecidas pela biblioteca não afetam o desempenho dos discentes.

Bloco 2: Mostra o tipo de atividade acadêmica desenvolvida durante o curso, além daquelas obrigatórias.

TABELA 3: TIPO DE ATIVIDADE ACADÊMICA QUE É MAIS DESENVOLVIDA PELOS ALUNOS.

Answer Options	Response Percent
Atividades de iniciação científica ou tecnológica.	4.8%

Atividades de monitoria.	9.5%
Atividades em projetos de pesquisa conduzidos por professores da minha Instituição.	28.6%
Atividades de extensão promovidas pela Instituição.	9.5%
Nenhuma atividade.	47.6%

Dentre as atividades acadêmicas mais desenvolvidas pelos alunos destacam-se as atividades de projetos de pesquisa conduzidas por professores. No entanto, 47,6% não participaram e/ou participam de nenhuma atividade acadêmica.

Bloco 3: Mostra o envolvimento dos alunos com a iniciação científica

TABELA 4: DEMONSTRA O ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS COM A INICIAÇÃO CIENTÍFICA.

Answer Options	Response Percent
Sim, desenvolvo / desenvolvi pesquisa(s) independente(s).	4.3%
Sim, desenvolvo / desenvolvi pesquisa(s) supervisionada(s) por professores.	8.7%
Sim, participo / participei de projetos de professores.	17.4%
Sim, participo / participei de projetos de estudantes da pós-graduação.	4.3%
Não, porque não me interessa / interessei ou não tive oportunidade.	65.2%

Em relação a projeto de pesquisa 65,2% informaram que não participam porque não interessam ou porque não tiveram oportunidade. De acordo com Alencastre, Marcia e Bucchi (1996) a participação em projetos de pesquisa proporciona o aprimoramento do aluno, pois o prepara para a investigação e a produção do conhecimento científico.

Bloco 4: Mostra o envolvimento dos alunos com as atividades extracurriculares oferecidas pela Instituição.

TABELA 5: EVIDENCIA O ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS COM AS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES OFERECIDAS PELA INSTITUIÇÃO.

Answer Options	Response Percent
Atividades culturais (palestras, conferências, etc.).	65.2%
Atividades artísticas (teatro, música, etc.).	4.3%
Atividades desportivas.	8.7%
Estudos de línguas estrangeiras.	0.0%
Nenhuma.	21.7%

Quanto as atividades extracurriculares 65,2% dos alunos participaram de palestras e conferencias e segundo o INEP (2004) a participação de atividades extracurriculares pode afetar positivamente o desempenho do aluno.

Bloco 5: Mostra a percepção dos alunos quanto as instalações físicas.

TABELA 6: INFORMA A VISÃO DOS ALUNOS REFERENTES A INSTALAÇÃO FÍSICA DA INSTITUIÇÃO.

Answer Options	Response Percent
Amplas, arejadas, bem iluminadas e com mobiliário adequado.	60.9%
Arejadas, bem iluminadas e com mobiliário satisfatório, embora pequenas em relação ao número de estudantes.	8.7%
Bem iluminadas e com mobiliário satisfatório, embora sejam mal ventiladas e pequenas em relação ao número de estudantes.	8.7%
Mal ventiladas, mal iluminadas, pequenas em relação ao número de estudantes e com mobiliário razoavelmente satisfatório.	8.7%

Mal arejadas, mal iluminadas, com mobiliário inadequado, e pequenas em relação ao número de estudantes.	13.0%
---	-------

Em relação as instalações físicas 60,9% dos alunos informaram que as salas são arejadas, iluminadas e com o mobiliário adequado. Segundo Alves, Corrar e Slomski (2004); WASELFISZ (2000) o bem estar dos alunos influenciam o aproveitamento curricular dos mesmos.

Bloco 6: Mostra a percepção dos alunos referente ao espaço pedagógico

TABELA 7: VISÃO DOS ALUNOS REFERENTE AO ESPAÇO PEDAGÓGICO.

Answer Options	Response Percent
Sim, em todas elas.	43.5%
Sim, na maior parte delas.	47.8%
Sim, mas apenas na metade delas.	0.0%
Sim, mas em menos da metade delas.	4.3%
Não, em nenhuma.	4.3%

Com relação ao espaço pedagógico 47,8% dos alunos informaram que é adequado ao número de estudantes. Esse resultado corrobora o estudo de Cubberly (1922); Conant (1959); Caldas (1993) e Lamdin (1995) no qual concluíram que o tamanho da classe influencia positivamente o desempenho dos alunos.

Bloco 7: Mostra o número de alunos por classe

TABELA 8: DEMONSTRA O NÚMERO DE ALUNOS POR CLASSE.

Answer Options	Response Percent
Até 30.	65.2%
Entre 31 e 50.	30.4%
Entre 51 e 70.	4.3%
Entre 71 e 100.	0.0%
Mais de 100.	0.0%

Considerando o número de estudantes por turmas 65,2% dos alunos informaram que possuem até 30 discentes nas aulas teóricas. Segundo WASELFISZ (2000) quanto menor a turma melhor será o trabalho desenvolvido pelo professor, ou seja, o professor pode dedicar e acompanhar individualmente cada aluno possibilitando um melhor aprendizado do mesmo. Portanto, quanto menor o tamanho da classe melhor o aprendizado do discente (GOLDSTEIN e YANG, 2000).

Fase II

Na fase II foi feita uma regressão *cross-section* no intuito de averiguar os fatores que influenciam o desempenho dos alunos dos cursos de graduação em Contabilidade, Economia e Administração.

$$\text{Desempenho Acadêmico}_i = \beta_1 + \beta_2 \text{Tur}_i + \beta_3 \text{Int}_i + \beta_4 \text{Tem}_i + \beta_5 \text{age}_i + \beta_6 \text{Gen}_i + \beta_7 \text{Cid}_i + \beta_8 \text{Hor}_i + \beta_9 \text{Ren}_i + \beta_{10} \text{Tra}_i + \beta_{11} \text{Epa}_i + \beta_{12} \text{Ema}_i + \varepsilon_i$$

TABELA 9: RESULTADOS DA EQUAÇÃO DE REGRESSÃO

variáveis	Coefficientes	Estatística - t	P-value
β_1 constante	5,69665	5,750	0,000*

β_2 turno	-0,31200	-0,650	0,516
β_3 intercambio	-0,17102	-0,400	0,687
β_4 idade	-0,00420	-0,160	0,870
β_5 genero	-0,44882	-1,760	0,079***
β_6 cidade	0,16955	0,210	0,835
β_7 horas	0,00698	0,090	0,927
β_8 renda	0,00000	0,070	0,946
β_9 trabalho	-0,14365	-0,240	0,811
β_{10} Escolaridade do pai	-0,13587	-0,220	0,827
β_{11} escolaridade da mãe	0,22175	0,410	0,684

Nota: *, ***, significativo respectivamente ao nível de 1% e 10%.

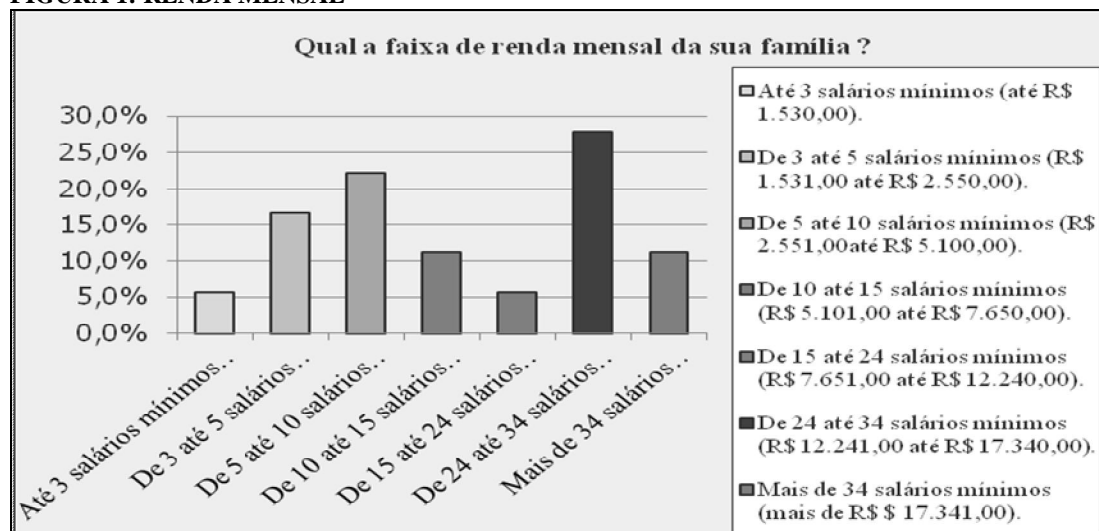
Fonte: Elaborada pela autora.

O resultado apresentou (Prob > F = 0.9480) demonstrando que o conjunto das variáveis não são significativas para influenciar o desempenho dos alunos esse resultado não corrobora os estudos de Cubberly (1922), Conant (1956), Caldas (1993), Alencastre, Marcia e Bucchi (1996), WASELFISZ (2000a), WASELFISZ (2000b), Alves, Corrar e Slomski (2004) e GUNEY (2009). Mas com base na teoria de Kolb (1984) cada pessoa possui um estilo de aprendizagem, ou seja, cada indivíduo possui uma característica para assimilar, conservar, recuperar e aplicar seus conhecimentos, sendo afetado por fatores físicos, psicológicos, econômico, social, ambiental, cognitivo, cultural e afetivo.

A variável gênero apresentou-se significativa ao nível de 10% corroborando o estudo de Buckless et al (1991). Pode-se dizer que o efeito do gênero sobre o desempenho deve-se a aptidão de cada aluno desenvolvendo método próprio de criar e resolver problemas bem como a criatividade, organização e planejamento, trabalho em equipe e liderança.

A figura 1 demonstra que a minoria dos estudantes (5%) são de famílias com renda mensal de até 3 salários mínimos, portanto a maioria dos estudantes pertencem à famílias com renda entre 3 a 34 salários mínimos. No entanto, neste estudo a renda da família não é determinante para o desempenho escolar.

FIGURA 1: RENDA MENSAL



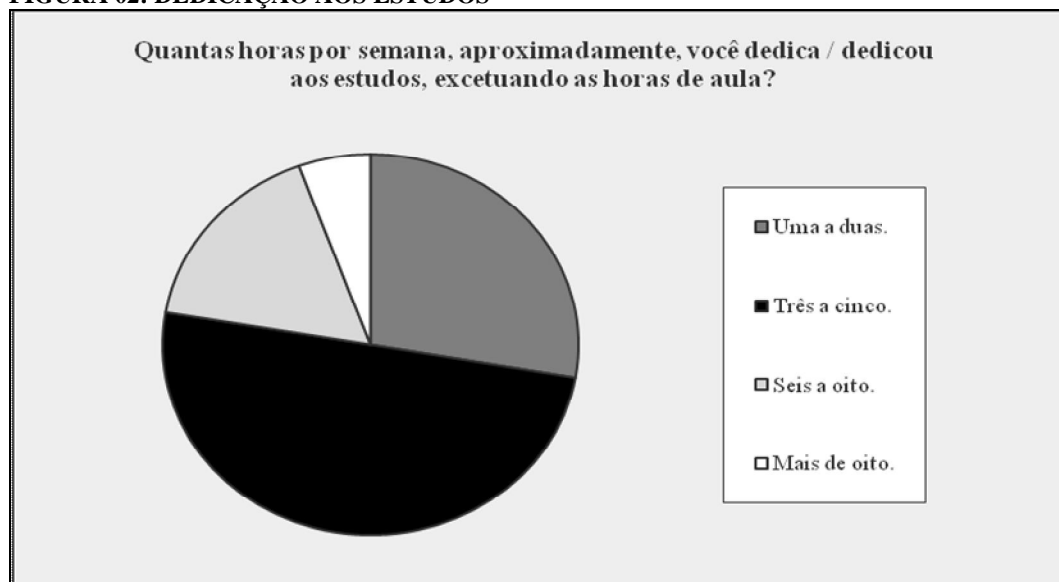
Quanto a variável trabalho; 27,8% dos alunos informaram que não trabalham e os gastos são financiados pela família, 33,3% dos respondentes informaram que trabalham e recebem mesada da família e 16,7% dos alunos informaram que trabalham, sendo o principal

responsável pelo sustento da família, o restante informaram que trabalham e contribuem com o sustento da família.

Quanto a escolaridade dos pais mais da metade possuem graduação incluindo especialização (MBA) e pós graduação o restante está distribuído entre o ensino médio e o ensino fundamental de 5º a 8º série, mas não há evidências de pais com ensino fundamental o sem escolaridade.

A figura 2 demonstra que 50% dos alunos dedicam-se de 3 a 5 horas semanal aos estudos.

FIGURA 02: DEDICAÇÃO AOS ESTUDOS



Segundo Formiga (2004) o rendimento escolar do aluno é influenciado por uma ação conjunta do indivíduo com o meio externo, a qual se dá entre acertos e erros, direcionando os indivíduos a caminhos diferentes no processo educacional.

Ademais, procurou-se neste estudo refletir sobre os fatores que podem influenciar a aprendizagem dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis, Economia e Administração.

5. CONCLUSÃO

Buscou-se neste estudo investigar se as variáveis endógenas e exógenas influenciam o desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, Economia e Administração de uma Instituição particular de ensino superior localizada em Vitória – ES. Com base nos resultados pode-se dizer que as principais características dos alunos são:

- Quanto à utilização da biblioteca, a maioria dos respondentes informou que utilizam esse espaço da Instituição com razoável frequência.
- No que se refere à participação de atividades acadêmicas, a maioria dos respondentes informaram que não desenvolve/desenvolveu atividades acadêmicas durante o curso.
- O envolvimento com a iniciação científica, 65,2% dos alunos informaram que não tem interesse ou não tiveram oportunidade do envolvimento com a investigação e a produção do conhecimento científico.
- Quanto ao envolvimento com atividades extracurriculares, a maioria dos respondentes participou de palestras e conferências.

- No que se refere as instalações físicas, os alunos consideram que as salas são arejadas, iluminadas e com mobiliário adequado.
- Com relação ao espaço pedagógico 47,8% dos alunos informaram que é adequado ao número de estudantes.
- As aulas teóricas possuem até 30 discentes por sala.

A análise de regressão demonstrou que 44% dos pais possuem graduação e 16% especialização (MBA). Esse achado não corrobora com a pesquisa elaborada por Souza (2008) na qual afirma que o nível educacional dos pais influencia o rendimento acadêmico dos filhos.

O turno (matutino e noturno) também não foi suficiente para influenciar o rendimento acadêmico, corroborando o estudo realizado pela Diretoria de Avaliação Institucional da UFMG (2004) na qual afirma ser semelhante o desempenho dos alunos de ambos os turnos. Entretanto esse resultado não é o mesmo obtido pelas pesquisas realizadas por Arias, Walker e Douglas (2004) em que encontraram indícios de que os alunos do turno diurno apresentam melhores rendimentos do que os alunos do turno noturno.

A variável intercâmbio demonstrou que não há relação entre estudar fora do Brasil e o rendimento acadêmico, desse modo, esse resultado não confirma a pesquisa de Bachan e Reilly, (2003) em que predizem que as influências de sistemas educacionais de diferentes línguas e contexto cultural influenciam as notas dos estudantes.

A variável Idade não influenciou o rendimento escolar, não corroborando portanto com os estudos de Koh e Koh (1999) e Cohn (1972) em que afirmam que a idade está aliada a melhor desempenho e motivação.

A variável gênero não foi significativa ao nível de 5%, no entanto, foi estatisticamente significativa ao nível de 10%. Esta variável tem sido utilizada por diversos estudos internacionais como Buckless et al (1991), Marriott (2002), Gammie, et al (2003), Arias, Walker e Douglas (2004), Guney (2009). E os resultados obtidos se divergem uma vez que podem existir diferentes estratégias de aprendizagem entre os estudantes do gênero feminino e masculino. Conclui-se que os efeitos de gênero sobre o desempenho acadêmico, podem ter resultados diferentes, conforme a aptidão do aluno.

A variável cidade não foi significativa para esta pesquisa confirmando o estudo de Guney (2009) no qual realizou um estudo em uma Universidade Britânica no curso de graduação em Ciências Contábeis, no período de 2002 a 2004, e concluiu que a cidade de origem não influencia no rendimento escolar.

A variável horas de estudo não foi estatisticamente significante, de acordo com Biggs (1978) o tempo que cada aluno dedica-se ao estudo depende da sua percepção de aprendizagem.

A variável renda, nesta pesquisa, não influenciou o rendimento dos alunos. Esse achado não corrobora o estudo feito por Caiado e Madeira (2002) e Souza (2008) no qual afirmaram que a classe social é crucial para o rendimento acadêmico, ou seja, quanto menor a renda da família menor o rendimento do aluno fator responsável também para a evasão escolar, no entanto quanto maior a renda familiar maior será o rendimento do aluno pois os pais tendem a priorizar os investimentos educacionais aos filhos.

A variável trabalho não influenciou o rendimento acadêmico, portanto esse resultado não corrobora os estudos de Hartnett, Romcke e Yap (2003) e Guney, (2009) em que afirmam que os estudantes com experiência profissional compreendem melhor à teoria estudada.

Por fim, conclui-se com base nos estudo de Kolb (1984), Eccles; Wigfield, (2002); Graham; Weiner, (1996); Marsh, (1986, 1984) Paiva; Boruchovitch, (2010); Weiner, (1985). Mariot (2002), Ferreira et al (2002), Rego (2008), Zانبom e Rose (2012) que o rendimento escolar não está vinculado apenas à motivação e aptidão de cada aluno, mas também está

associado aos resultados psicológicos tais como esforço, persistência, expectativas de sucesso futuro e sentimentos positivos.

Este estudo limita-se pelo tamanho da amostra analisada, pelo período investigado e pelas variáveis utilizadas.

Sugere-se para futuras pesquisas investigar a relação dos estilos de aprendizagem com o desempenho acadêmico, abordando no questionário o inventário dos estilos de aprendizagem segundo a Teoria de Kolb (1984), buscando entender qual o método de aprendizagem dos alunos dos cursos de graduação em Contabilidade, Economia e Administração.

6. REFERÊNCIAS

- ALENCASTRE, MARCIA e BUCCHI. Évora, Yolanda Dora Martinez; Scochi Carmen Gracinda Silvan. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - Experiência da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. *Rev. Latino Am. Enf. - Ribeirão Preto* - v. 4 - n. 2 - p. 229-236 - julho 1996.
- ALVES, CORRAR e SLOMSKI. Cássia Vanessa Olak; Luiz João; Valmor. A docência e o desempenho dos alunos dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil. (2004) Disponível em <http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos42004/272.pdf>.
- ARIAS. J.; WALKER. J. J., DOUGLAS M. Additional Evidence on the Relationship between Class Size and Student Performance. *Journal of Economic Education*, pp 225-249, 2004.
- BACHAN. R.;REILLY. B. A comparison of academic performance in A-level economics between two years. *International Review of Economics Education*. 2(1). pp. 8–24, 2003.
- BARROS, Ricardo Paes de; MENDONÇA, Rosane. Uma análise dos determinantes do desempenho educacional no Brasil. Brasília: Projeto Nordeste, 2000.
- BARROS, Ricardo Paes de et all. Determinantes do desempenho educacional no Brasil. *Pesquisa e Planejamento Econômico*. v. 31. n. 1. abr. 2001.
- BARTLETT. S.; PELL. J. M.; PENDLEBURY. M. W. From fresher to finalist: a three year analysis of student performance on an accounting degree programme. *Accounting Education: an international journal*, p. 111–122, 1993.
- BIGGS. J. B. Individual and group differences in study processes. *British Journal of Educational Psychology*. 48(3). pp. 266–279, 1978.
- BUCKLESS. F. A. ; LIPE, M. G.; RAVENSCROFT, S. P. Do gender effects on accounting course performance persist after controlling for general academic aptitude? *Issues in Accounting Education* 6 (2): 248-261, 1991.
- CAIADO. Jorge; MADEIRA. Paulo. *Determinants of the academic performance in undergraduate courses of accounting*. Published in: Psicologia. Educação e Cultura N° 1 XL. p. 171-184. 2002. Disponível em http://mpira.ub.uni-muenchen.de/2199/1/MPRA_paper_2199.pdf acesso em 07/12/2009.

- CALDAS, S. J. (1993). Reexamination of input and process factor effects on public school achievement. *Journal of Educational Research*, 86(4), 206-214.
- CARDOSO. Ruth C.LL SAMPAIO. Helena. Estudantes universitários e o trabalho. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. São Paulo. 1994. Disponível em [HTTP://www.anpocs.org.br/publicacoes/rbes_00_26/rbes26_03.htm](http://www.anpocs.org.br/publicacoes/rbes_00_26/rbes26_03.htm). acesso em 07/12/2009.
- CERQUEIRA. Teresa Cristina Siqueira. Estilos de aprendizagem em universitários. Tese de doutorado (Faculdade de educação da universidade estadual de Campinas) 2000.
- COHN. Elchanan. Students' Characteristics and Performance in Economic Statistics. *The Journal of Economic Education*. 1972.
- CONANT, J. B. (1959). *The child, the parent and the state*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- CUBBERLEY, E. (1922). *Rural like and education: A study of the rural-school problem as a phase of the rural-life problem*. NY: Houghton-Mifflin
- DORAN. M. B.. MARVIN. L. and SMITH. C. G. Determinants of student performance in accounting principles I and II. *Issues in Accounting Education*. 6(1). pp. 74–84, 1991.
- ECCLES, Jacquelynne S.; WIGFIELD, Allan. Motivational beliefs, values and goals. *Annual Review of Psychology*, v. 53, p. 109-132, 2002.
- FERREIRA. Maria Cristina et al. Atribuição de causalidade ao sucesso e fracasso escolar: um estudo transcultural Brasil-Argentina-México. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. v. 15. n. 3. p. 515-527, 2002.
- FREITAS, Antonio Alberto da Silva Monteiro de. Acesso ao ensino superior: estudo de caso sobre características de alunos do ensino superior privado. *Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG*, 29 (2): 267-282, jul./dez. 2004.
- GAMMIE et al. Accountancy undergraduate performance: a statistical model. *Accounting Education: an international journal*. 12(1). pp. 63–78. 2003.
- GLASS. G. V.. and M. L. SMITH. Meta-analysis of research on class size and achievement. *Education Evaluation and Policy Analysis I* (1): 2-16, 1979.
- GRAHAM, Sandra; WEINER, Bernard. Theories and principles of motivation. In: BERLINER, David C.; CALFEE, Robert (Eds.), *Handbook of educational psychology*. New York: Simon & Schuster Macmillan. 1996. p. 64-84.
- GOLDSTEIN E YANG. HARVEY; Min. Meta-analysis using multilevel models with application to the study of class size effects. Royal Statistic Society. 2000.
- GUNEY. Yilmaz .Exogenous and Endogenous Factors Influencing Students Performance in Undergraduate Accounting Modules. *Accounting Education: an international journal*. Vol. 18. No. 1. 51–73. February 2009.

HARTNETT. N., ROMCKE. J. YAP. C. Recognizing the importance of instruction style to students performance: some observations from laboratory research - a research note. *Accounting Education: an international journal*. 12(3). pp. 313–331, 2003.

HILL. Mary Callahan. Class size and student performance in introductory accounting courses: further evidence. *Issues in Accounting Education*. v.13. n.1. p.47-64. Feb, 1998.

INEP, disponível em <http://www.inep.gov.br/informativo/informativo19.htm> acesso em 21/ de fevereiro de 2011.

INEP. http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/enem/news04_10.htm 2004 acesso em 21 de fev. de 2011.

KOLB. D.A. Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development. Englewood Cliffs: *Prentice Hall*. 1984.

KOH, M. Y. e KOH, H. C. (1999) The determinants of performance in an accountancy degree course, *Accounting Education: an international journal*, 8(1), pp. 13–29.

LAMDIN, D. J. Testing for effect of school size on student achievement within a school district. *Education Economics*, 3, 33-42. 1995.

LIPPMAN. S. A. 1990. On the optimality of equal class sizes. *Economics Letters* 33 (2): 193-96.

MARSH, Herbert W. Relations among dimensions of self-attribution, dimensions of self-concept and academic achievements. *Journal of Educational Psychology*, v. 76, n. 6, p. 1291-1308, 1984.

_____. Self-serving effect (bias?) in academic attributions: Its relation to academic achievement and self-concept. *Journal of Educational Psychology*, v. 78 n. 3, p. 190-200, 1986.

MARRIOTT. P. A longitudinal study of undergraduate accounting students learning style preferences at two UK universities. *Accounting Education* 11 (1). 43–62, 2002.

McKEACHIE. W. J. Research on college teaching: The historical background. *Journal of Educational Psychology* 82 (2): 189-200, 1990.

MUNHOZ. Alicia Maria Hernandez. Uma análise multidimensional da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes. Tese de doutorado (Universidade estadual de Campinas) 2004.

PAIVA, Mirella L. M. Fernandes; BOUCHOVITCH, Evelyn. Orientações motivacionais, crenças educacionais e desempenho escolar de estudantes do ensino fundamental. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 15, n. 2, p. 381-389, 2010.

RAIMONDO. H. J.. L. ESPOSITO; e I. GERSHENBERG. 1990. Introductory class size and student performance in intermediate theory courses. *Journal of Economic Education* 21 (4): 369-81, 1990.

REGO, ARMÊNIO. Motivações e desempenho de estudantes universitários. *Análise Psicológica*, v. 4. p. 635-646. 1998.

SANCOVSCHI. Moacir. et al Custos pessoais do empenho imoderado de alunos de cursos de graduação em contabilidade nos estágios: a relação entre empenho dos alunos. sobrecarga de trabalho. estresse no trabalho. e aspectos significativos da vida acadêmica. *Anais...*, EnANPAD 2009.

SIEGFRIED. J. J.. and P. E. Kennedy.. Does pedagogy vary with class size in introductory economics? *American Economic Review. Papers and Proceedings* 82 (2): 347-51, 1995.

SILVA, Mendonça. João Luiz da; Janete de Fátima . O ensino da contabilidade por projetos: uma aplicação da multidisciplinaridade. *Revista de Contemporânea de Contabilidade*. Ano 2. V.1. nº4. jul/dez 2005.

SOUZA. Emerson Santana de. *ENADE 2006: determinantes do desempenho dos alunos do curso de ciências contábeis*. 2008. 96 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB. UFPB. e UFRN. Brasília. 2008.

TREVELIN, Ana Tereza Colenci. A relação professor aluno estudada sob a ótica dos estilos de aprendizagem: análise em uma Faculdade de Tecnologia - Fatec. TESE (Departamento de engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo). São Carlos 2007.

UFMG. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Diretoria de Avaliação do cursos diurnos e noturnos*. 2004. Disponível em:
<http://www.ufmg.br/conheca/informes/relatorio%20estudo%20comparativo%20cursos%20diurnos%20e%20noturnos.doc> Acesso em: 02/07/2008.

Zambon, Rose. Melissa Picchi;Tânia Maria Santana de. Motivação de alunos do ensino fundamental: relações entre rendimento acadêmico, autoconceito, atribuições de causalidade e metas de realização. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 38, n. 04, p. 965-980, out./dez. 2012.

WASELFISZ. J. Qualidade e recursos humanos nas escolas Brasília: *FUNDESCOLA/MEC. Projeto Nordeste*. 2000a (Série estudos. n.14).

WASELFISZ. J. Tamanho da turma: faz diferença? Brasília: FUNDESCOLA/MEC. Projeto Nordeste. 2000b (Série estudos. n.14).

WEINER, Bernard. An attributional theory of achievement motivation and emotion. *Psychological Review*, v. 92, n. 4, p. 548-573, 1985.